

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	NANOCOSMÉTICOS: O OLHAR DA CIÊNCIA SOBRE A TOXICIDADE E O PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO PARA AVALIAR OS POTENCIAIS RISCOS DESSES PRODUTOS
Autor	LUISA LAUERMANN LAZZARETTI
Orientador	HAIDE MARIA HUPFFER

Resumo inscrição SIC UFRGS 2017.

NANOCOSMÉTICOS: O OLHAR DA CIÊNCIA SOBRE A TOXICIDADE E O PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO PARA AVALIAR OS POTENCIAIS RISCOS DESSES PRODUTOS.

Luísa Laueremann Lazzaretti, Haide Maria Hupffer. Universidade Feevale

A nanotecnologia tem espaço cada vez maior no mercado consumidor com aplicabilidade transdisciplinar nas áreas de informática, engenharia, medicina, farmácia, meio ambiente, entre outras, sendo considerada a quarta revolução industrial. Seu mercado anual movimentava bilhões de dólares, sendo uma tecnologia altamente competitiva, principalmente na bionanotecnologia que promete revolucionar a qualidade de vida humana e o meio ambiente. Nesse contexto, surgem os nanocosméticos com a finalidade de melhor estabilidade e eficácia dos produtos. Contudo, a regulação no Brasil e no Direito Comparado sobre desenvolvimento de produtos e aplicações com nanotecnologia em todo o seu ciclo é incipiente, já que não há como precisar os potenciais riscos ligados ao uso de nanocosméticos para a saúde humana e o meio ambiente. Por isso, diante da incerteza do uso dessas novas tecnologias, com esta pesquisa, objetiva-se avaliar o risco que cosméticos nanoestruturados podem causar à saúde humana e ao meio ambiente, bem como se o princípio da precaução é suficiente para indicar uma moderação responsável da cadeia de produção e consumo desses produtos. O método utilizado nessa pesquisa é o dedutivo, e a técnica de pesquisa principal é a revisão bibliográfica nos principais sítios de busca de trabalhos científicos nacionais e internacionais. Como resultados parciais verificam-se contradição e falta de consenso entre os estudos científicos que analisam a permeação de nanopartículas contidas em cosméticos e a integridade da epiderme. Além disso, diante da vasta produção bibliográfica referente aos nanocosméticos, observa-se que são poucos estudos que realizam análise dos riscos que essas partículas podem trazer à população e ao meio ambiente, ainda esses estudos são, na grande maioria, realizados *in vitro* e quando *in vivo* são realizados em animais. Ademais, verifica-se que no Brasil bem como outros países como Estados Unidos, até o presente momento, não há um marco legal precaucionário em relação aos nanocosméticos e seus riscos para a saúde humana e meio ambiente. Existem alguns grupos de interesse que estão propondo marcos regulatório para o uso de nanotecnologia, principalmente em alimentos e cosméticos, através da realização de conselhos de políticas regulamentórias.